

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Mariana Lenzi Alves

AS CONSEQUÊNCIAS DA DESUMANIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO TURISMO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta.

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Mariana Lenzi Alves**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201772132A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS CONSEQUÊNCIAS DA DESUMANIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO TURISMO**, desenvolvido durante o período de 05 de Agosto de 2019 a 25 de novembro de 2019 sob a orientação de Guilherme Augusto Pereira Malta, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

MARIANA LENZI ALVES

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

AS CONSEQUÊNCIAS DA DESUMANIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO TURISMO

Mariana Lenzi Alves¹

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta discutir a ideia e o conceito de natureza em diferentes momentos da História, além de fazer uma análise sociológica sobre como o processo de desumanização do meio ambiente vem afetando o Turismo nos dias atuais. A ação humana e a forma como a sociedade passa a enxergar o meio ambiente sofre diversas mudanças com o passar do tempo até chegar ao ponto de se tornar apenas mais um produto de uma sociedade capitalista a qual vivemos, que se encontra em um estado de alienação imposto pelos sistemas sociais que controlam as massas.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente. Turismo. Desumanização. Preservação. Natureza

ABSTRACT

This paper aims to discuss the idea and concept of nature at different times in history, as well as to make a sociological analysis on how the process of dehumanization of the environment has affected tourism today. Human action and the way society comes to see the environment undergoes many changes over time to the point of becoming just another product of a capitalist society we live in, which is in a state of alienation. imposed by the social systems that control the masses.

KEYWORDS: Environment. Tourism. Dehumanization. Preservation. Nature

1. INTRODUÇÃO

A ideia de Natureza vem sendo construída socialmente desde a pré-história, quando mesmo o homem sendo considerado primitivo, conseguiu desenvolver a escrita, a roda, a agricultura, descobrir o fogo, dentre outros grandes avanços históricos. Até os dias atuais, essa ideia sofreu diversas mudanças, sendo que a visão desse homem em relação a natureza acompanhou seu desenvolvimento, seja ele social, econômico e até mesmo intelectual. O que pôde se perceber é que algo que era utilizado para a subsistência das comunidades, se tornou um produto, uma forma de se enriquecer, levando mais pra frente a uma destruição desenfreada do meio ambiente que acarretou em graves consequências, como é o caso do aquecimento global enfrentado hoje em dia (MINC, 1951; (PORTO-GONÇALVES, 1989; DOS SANTOS BEZERRA, 2009).

De acordo com ALBUQUERQUE NAVARRO *et al* (2004) meio ambiente então passa por um processo de desumanização, ao qual a natureza começa a se opor ao homem e a cultura, isso é, passa a ser vista como algo inferior, que deve ser dominada e consumida por esse homem. As consequências desse processo se mostraram cada vez mais preocupantes, principalmente quando começou a afetar a qualidade de vida das pessoas, sendo assim, surgiu a necessidade de se buscar formas para preservar o meio ambiente, sem que deixasse de lado o desenvolvimento pois a preservação ainda era vista como um obstáculo para progresso e o crescimento econômico. Mesmo enfrentando muita resistência, com o tempo a consciência ecológica foi aumentando e falar em desenvolvimento sustentável se tornou algo mais comum.

Apesar de que fala se muito hoje sobre sustentabilidade, a verdade é que na prática pouco se faz. A ideia de que a Natureza é inesgotável foi refutada, porém grande parte da população mundial se recusa a acreditar nisso, visto que vai de encontro ao sistema social e financeiro que vivemos, por isso é tão difícil mudar essa atitude predatória do homem para com o meio ambiente. Afortunadamente, mesmo com esse cenário, o número de

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta.

pessoas preocupadas com o desenvolvimento sustentável tem crescido, levando conseqüentemente ao crescimento do número de empresas sustentáveis. Mesmo sendo pouco comparado a degradação sofrida pela natureza, houve um grande avanço em relação às últimas décadas ao qual devemos levar em conta.

E como fica situação do Turismo em meio a todo esse caos? É bem simples, pois assim como qualquer atividade que visa o lucro, o Turismo irá degradar a natureza de maneira avassaladora, trazendo diversas conseqüências aos locais. Alguns desses impactos que podemos citar são o aumento do lixo, a contaminação de rios e mares, o desmatamento, a poluição, etc., sendo assim, torna se cada vez mais importante um planejamento turístico que consiga evitar tais degradações e suas possíveis conseqüências. Contudo, a discussão vai muito além, pois perpassa também pela questão educacional não apenas dos agentes turísticos, como empresas hoteleiras, de transporte e restaurantes, bem como dos turistas/viajantes. Sendo assim, a partir de toda essa problemática, foi criado ideias como o Turismo sustentável e o ecoturismo.

Sendo assim, o presente trabalho busca discutir a ideia e o conceito de natureza em diferentes momentos da História, além de fazer uma análise sociológica sobre como o processo de desumanização do meio ambiente vem afetando a atividade turística. Para isso, foi utilizado da pesquisa bibliográfica, isso é, para tal investigação foi necessário pesquisas em materiais publicados, como livros, artigos, periódicos e até mesmo na internet, como embasamento teórico. Ademais, ele será dividido da seguinte maneira: 1) Introdução; 2) A ideia de natureza; 3) A história da questão ambiental; 4) Turismo e meio ambiente e por último 5) Conclusão.

2. A IDEIA DE NATUREZA

A natureza pode ser definida como um conjunto de elementos naturais, apesar dessa definição poder ser encontrada em qualquer dicionário, segundo Porto Gonçalves (1989, p.23) o seu conceito não é algo natural, é algo definido e instituído pelo homem, visto que toda sociedade e toda cultura cria uma ideia própria do que ela seja. Um pensador que traz essa ideia é Lenoble (1969, p. 367) que diz que “não existe uma Natureza em si, existe apenas uma Natureza pensada. (...). A natureza em si, não passa de uma abstração. Não encontramos senão uma ideia de natureza que toma sentido radicalmente diferente segundo as épocas e os homens.” Essa discussão é ampla e complexa, a qual temos diferentes autores com diferentes pontos de vistas e opiniões porém foi através justamente do estudo aprofundado da Natureza que o homem foi construindo aos poucos seu meio ambiente, além disso, é pela capacidade humana de acumular conhecimento, que o mesmo pôde compreender não só o seu próprio ambiente, como o de outras espécies, se apoderando muitas vezes desse.

Ainda de acordo com Porto Gonçalves (1989), a ideia de natureza em nossa sociedade, quando utilizamos determinadas expressões no nosso dia-a-dia, se dá em sua maioria de maneira negativa e se contrapondo ao sentido de cultura. Alguns exemplos é quando chamamos alguém de burro, ao fazer referência a alguém que em nossa concepção não é tão inteligente, ou cavalo quando alguém é grosseiro de alguma forma. É claro que existem exceções, porém a tendência é contrapor aos comportamentos que são considerados pela sociedade como cultos, civilizados e bons, isso é, a natureza se contrapõe a cultura, que é superior, visto que, a primeira foi dominada e controlada pela segunda.

Essa separação cultura-natureza ou homem-natureza é um pensamento dominante no que conhecemos hoje como mundo ocidental, porém já foi diferente. No período pré-socrático, por exemplo, diversos filósofos desenvolveram um conceito de natureza diferente ao que irá se firmar após Sócrates. Os pré-socráticos ou filósofos da natureza, como também ficaram conhecidos, buscavam nos elementos da natureza respostas a respeito da origem do mundo, do ser e da vida. Porém a partir de Platão e Aristóteles que começamos a ver essa separação citada acima, o homem passa a ser privilegiado em comparação a natureza e os filósofos pré-socráticos são desqualificados, vistos como inferiores. Com o passar do tempo a relação homem-natureza, se torna cada vez mais de oposição, crescendo muito com a influência judaico-cristã, que via Deus como a ideia de perfeição e o mundo material como o imperfeito. É com a filosofia cartesiana que o homem passa a ser visto como o centro do mundo (antropocentrismo) e a natureza apenas como um recurso, esse homem munido de conhecimento poderá desvendar os mistérios do mundo (PORTO-GONÇALVES, 1989).

Chegando na idade média, toda a riqueza dos senhores feudais e da igreja advinham das suas propriedades, que eram em grande maioria terras, o que ajudou na consagração do domínio da natureza pelo

homem, além disso, a terra que agora já não era mais habitada por Deus, como no período pré-socrático, é vista como um objeto, podendo ser dividida e explorada pela sociedade. O ápice chega durante o século XIX, o qual a natureza cada vez mais será vista como um objeto a ser possuído, enquanto a ciência adquire importância e significado, somado a isso, teremos também a dificuldade de se pensar o homem e a natureza de forma integrada. Sendo assim, chegamos ao ponto em que a relação homem-natureza se vê claramente em oposição e a ecologia vai tentar mostrar as consequências justamente, desse processo (PORTO-GONÇALVES, 1989).

Além da discussão sobre a separação homem-natureza, podemos também analisar a noção de natureza e o desprezo do homem por ela, através do conceito de beleza. Para Chiavenato (1939) essa análise perpassa pela forma a qual desfrutamos daquilo que consideramos belo, sendo que no Ocidente, vemos uma necessidade de possuímos a beleza para cultua-la e transforma-la em riqueza. Essa ideia não é algo novo, muito pelo contrário, surge a partir da dominação do homem sob seu semelhante que se dá logo após o mesmo aprender a trabalhar e pensar, isso é, praticamente com o mundo.

Para a sociedade a ideia de belo, está diretamente ligada com o seu valor, isso é, o quanto custa, sendo assim quanto mais caro, mais belo. Todavia, a grande questão se encontra na “posse”, pois aquilo que não se possui, nada vale e não é considerado belo diante da sociedade. Isso explica a insensibilidade do homem em relação a destruição da natureza, ele só respeita aquilo que possui. Porém mudar essa atitude e pensamento tem como obstáculo os sistemas sociais que controlam as massas e impedem uma grande maioria de enxergar as consequências que isso tem causado no mundo. O desprezo pela natureza nos foi ensinado de maneira inconsciente e é visto como algo normal, ao final a sociedade se encontra num estado de alienação que não consegue sair (CHIAVENATO, 1939).

3. A HISTÓRIA DA QUESTÃO AMBIENTAL

O homem desde a pré-história, cria uma relação com a natureza que com o tempo se modifica de acordo com seus interesses. Nesse primeiro momento, as comunidades viviam da caça de animais e colheita de alimentos, apenas para a sua subsistência, sendo assim, foi o meio de vida que menos impactos negativos causou aos ecossistemas naturais, vivendo até mesmo em uma certa harmonia com a natureza. Isso porque, tínhamos uma população mundial muito menor, não havia ainda a industrialização e substâncias químicas artificiais que degradassem o meio ambiente ou que demorassem anos/séculos para se decompor, além de que os resíduos humanos gerados eram apenas orgânicos, o que em proporções muito menores que na atualidade eram facilmente absorvidos. Milhares de anos depois, teremos o fim das glaciações e com essa melhora no clima, o homem começa a deixar as cavernas, passando a cultivar algumas plantas e a domesticar animais, o que leva a transição de uma sociedade nômade para uma sociedade sedentária. Além dos fatos citados acima, o uso do fogo e as armas mais sofisticadas também ajudaram nesse processo. Com, principalmente a agricultura e a pecuária, surgiu a possibilidade de sustentar populações muito maiores, levando automaticamente ao aumento da oferta de alimentos, de resíduos produzidos pelo homem e da interferência do mesmo no meio ambiente (DOS SANTOS BEZERRA *et al*, 2009; BRASIL ESCOLA, 2010?).

Temos então com isso, a formação de sociedades comunitárias, que tinham como base a cooperação de todos os seus membros e as divisões de trabalho, que ainda se davam pela faixa etária e sexo biológico. Porém uma grande mudança, será vista um pouco mais tarde com o homem adquirindo senso de território, isso é, ele começa a se dar conta que possuía essas terras e que dependia delas para produção, sendo assim, surge a necessidade de se proteger esses territórios contra ameaças externas, tal percepção levará a criação das primeiras tribos. O desenvolvimento dessas comunidades não para e suas tecnologias são cada vez mais aprimoradas, o que permitiu mais pra frente o surgimento de excedentes de produção que serão utilizados como “moeda de troca” com outras tribos, gerando as primeiras atividades comerciais. A prática comercial foi uma das maiores mudanças nas sociedades da época, assim como o surgimento das cidades-estados, que possuíam populações bem maiores que as das tribos, tais modificações tiveram grandes impactos no meio ambiente, devido ao aumento da quantidade de pessoas em cada civilização e pelo fato de que agora não se produzia mais apenas para a subsistência mas sim para gerar excedentes, a natureza passa a ser objetificada, vista como algo a ser possuído e dominado (DOS SANTOS BEZERRA *et al*, 2009; BRASIL ESCOLA, 2010?).

Será a partir da Revolução Industrial e com a instituição do capitalismo que começa a surgir problemas reais de degradação ambiental pois os recursos naturais que antes eram usados para satisfazer as necessidades básicas dos seres humanos, passam a serem utilizados como forma de acumular riquezas, de gerar lucro. Um novo conceito de progresso surge então, o qual veremos a valorização da aceleração (produzir o máximo, em menos tempo) e a capacidade do homem de se impor sobre os ambientes naturais. O que se vê nesse momento é que o capitalismo impõe um ritmo de consumo cada vez mais acelerado, produzindo muito mais e incentivando um consumismo desenfreado. Tal situação, exigiu um número muito maior de matérias-primas que anteriormente e elevou ainda mais a degradação da natureza. A utilização de combustíveis fósseis em larga escala trouxeram também uma série de consequências, o carvão mineral é um exemplo, que a princípio será usado como combustível industrial, mas que ao sair pelas chaminés causavam uma enorme poluição do ar. Outros impactos causados pela Revolução Industrial serão a abertura de buracos na camada de ozônio, derretimento de geleiras, mudanças climáticas, poluição dos rios, solos, etc. Naquela época ainda se acreditava no mito de que a natureza e seus recursos eram inesgotáveis, por isso que a princípio não haverá uma preocupação de se controlar tal degradação ambiental (DOS SANTOS BEZERRA *et al*, 2009).

Porém em meados do século XIX as pesquisas na área da ecologia natural ganharam consistências com os estudos dos sistemas florestais e marinhos, além disso, teremos também o surgimento do que ficará conhecido como Ecologia social, que buscava questionar valores e objetivos da sociedade industrial. Com estudos e pesquisas voltadas para a área, veremos então que ambientalistas e movimentos urbanos e de juventude começaram a associar essa degradação ambiental com o desperdício da sociedade de consumo, a qual objetos eram criados e destruídos numa cadência acelerada, que ficou conhecida como obsolescência programada. Quando entramos no século XX veremos diversos acidentes ambientais como por exemplo, no Vale do Meuse na Bélgica em 1930 e em Chernobyl em 1986 no que hoje conhecemos com Ucrânia (MINC, 1951).

Na década de 60 ecologistas que protestavam contra o modelo econômico que destruía a natureza levavam a marca da recusa, pois recusavam o que para uma maioria era visto como progresso. Esses ecologistas pregavam a volta ao campo e a vida em comunidades rurais, eles também defendiam a medicina natural e o parto feito em casa, além de que muitos passaram a educar seus filhos em comunidades alternativas, porém tais ideais esbarraram em vários obstáculos que impediam muitas vezes de serem colocados em prática. Vale ressaltar, que durante essa década teremos vários fatos importantes acontecendo como a criação do World Wildlife Fund, em 1961, que será a primeira ONG ambiental mundial, além disso, temos em 1962, a publicação do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa) por Rachel Carson que denunciava os estragos causados pelo uso do DDT e outros agrotóxicos, o que ajudou para na proibição deste produto e criação da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (MINC, 1951).

Quando chegamos na década de 70, veremos a criação de diversas organizações internacionais, com o objetivo de discutir problemas ambientais, além dos primeiros movimentos ambientalistas organizados, como por exemplo o Greenpeace. Teremos também em 1972, o mito do crescimento ilimitado sofrendo um grande golpe com a publicação do relatório "Limites do crescimento" que demonstrava que era impossível manter o ritmo e o estilo de desenvolvimento adotado por determinados países em estado de esgotamento previsível dos recursos naturais e fontes de energia. Nesse mesmo ano, ocorre a primeira conferência mundial do meio ambiente da ONU, em Estocolmo, onde foi constatado a gravidade da degradação ambiental e alertou para as possíveis catástrofes, caso os países seguissem com a ideia de crescimento a qualquer custo (MINC, 1951).

A década de 80 por sua vez será marcada pelo surgimento de leis que regulamentam a atividade industrial em grande parte dos países no que se refere à poluição (despoluição das empresas). As empresas públicas e privadas a princípio resistem a tais mudanças e os ecologistas passam a serem vistos como inimigos do desenvolvimento, isso porque a questão da despoluição era vista como um obstáculo ao crescimento econômico e ao progresso. Apesar da resistência, a consciência ecológica aumentou e Universidades e institutos de pesquisas passaram a analisar as principais agressões ao meio ambiente, buscando alternativas tecnológicas que concilie desenvolvimento e ecologia. Porém os maiores avanços só irão ocorrer na década de 90, como a Rio 92, por exemplo, que mostrou ao mundo os reais perigos que ameaçam a vida na Terra e a necessidade de união entre todos os povos em prol de uma sociedade sustentável. Nessa época, também teremos a elaboração uma série de normas e suas ferramentas para as empresas voltadas ao meio ambiente, além da "Carta Terra" que serviu como um código ético planetário que buscava promover um diálogo mundial sobre os valores compartilhados (MINC, 1951).

Atualmente a questão ambiental, assumiu um papel de protagonismo em nossa sociedade e se tornou um movimento social que busca uma melhoria na qualidade de vida dos seres humanos, levando em conta os limites do meio ambiente, isso é, o desenvolvimento de maneira que não haja degradação da natureza como vem acontecendo desde a Revolução Industrial. Porém a ideia de sustentabilidade se tornou muito mais uma ferramenta de marketing do que realmente uma preocupação com o meio ambiente. Apesar das inúmeras leis de proteção e de que cada vez mais se fala de desenvolvimento sustentável, na prática ainda não se vê resultados notórios em diversos países. Os impactos são cada vez maiores, acidentes ambientais se tornam mais comuns e os recursos naturais estão cada vez mais escassos, isso porque o homem em sua maioria ainda busca e acredita num crescimento econômico infinito e sem consequências. Sendo assim, apesar de que a consciência ambiental tem crescido, ainda é muito pouco em relação ao todo, essa consciência ainda não conseguiu alcançar a velocidade da globalização e urbanização, o que nos leva a uma degradação do meio ambiente maior que a preservação do mesmo.

4. TURISMO E MEIO AMBIENTE

As discussões sobre o Turismo e sua importância como atividade econômica, social e até mesmo cultural tem se tornado frequente, muito disso se dando pelas suas características complexas. Questionamentos como: O que é o Turismo? Quando começou? Quais seus impactos? Como ser estudado? Tem diferentes respostas, mostrando a necessidade de ainda se estudar de maneira mais aprofundada o assunto. Para Amaral Júnior (2008), por exemplo, as origens do Turismo se dão ainda no Antigo Egito e nos impérios Grego e Romano, porém para outros autores, essa origem vai se dar em outros momentos.

[...] há 5.000 anos, os Egípcios organizaram e conduziram as primeiras cruzadas. Provavelmente, a primeira viagem com propósitos de paz e turismo tenha sido feita pela Rainha Hatshepsut indo para as terras de Punt, ao norte da África, em 1480 a.C. Registros desta viagem estão gravadas nas paredes do Templo de Deit El Bahari em Luxor. Mas foi o grego Pausanias quem escreveu, entre 160 e 180 d.C., o "Guidebook of Greece" que talvez seja o único registro sobre um guia de viagens remanescente daquela época. (AMARAL JUNIOR, 2008, p. 34-35)

É importante dizer que desde as primeiras sociedades, o homem já se deslocava, porém, era um deslocamento ligado a sua sobrevivência, isso é, pela busca de alimentos. Para Fratucci (2008, p. 29), "os deslocamentos espaciais merecem ser destacados, pois o homem nunca deixou de viajar, de percorrer territórios, conhecidos ou desconhecidos, confirmando a importância da dimensão espacial para a complexidade do fenômeno". Os motivos que levam o homem a se deslocar são diversos, o que permite experiências também diferenciadas, sendo elas positivas ou negativas. Esse deslocamento concedeu ao homem um conhecimento maior do mundo e assim facilitou sua melhor compreensão. O Turismo pode então ser visto como um fenômeno socioespacial que gera experiências, essas serão fruto de variadas motivações que levam o homem a se afastar temporariamente do seu local de residência. Ainda segundo Fratucci

Nossa tentativa de apreensão da unidade global/complexa do turismo somente é possível a partir do estabelecimento de múltiplos pontos de vista que nos permitam observar e analisar o fenômeno de maneira mais complexa. Cada ponto de vista (ou meta-ponto como nos indica MORIN, 1999b) pode nos levar a um viés do conhecimento do turismo, possibilitando a compreensão de parte das suas variáveis, de suas inter-relações e de suas implicações para a sociedade contemporânea. O somatório dos resultados das análises de cada apreensão pode nos permitir uma visão mais ampliada do fenômeno sem, entretanto, abarcar toda extensão de suas dimensões (FRATUCCI, 2008, p. 27).

Apesar dessa complexidade e pelas diversas vertentes de estudo em relação ao fenômeno turístico, em alguns pontos pode se chegar em um consenso, como é o caso dos impactos ambientais causados pela atividade. Nesse ponto, o Turismo, assim como qualquer atividade econômica, irá ajudar na degradação do meio ambiente, isso porque, como já visto neste trabalho, a visão do homem em relação a natureza sofre alterações com o passar do tempo, devido a uma busca constante pelo acúmulo de riquezas. O meio ambiente então se torna algo

a ser possuído e dominado, visto como inferior ao homem, isso é, sofre um processo de desumanização, sendo assim, cada vez mais o ataque a natureza passa a ser legalizado pela sociedade.

O Turismo é uma atividade que já em sua essência, transforma ambientes porém, com a Instituição do capitalismo, a sociedade passa a enxergar a atividade turística como um grande potencial econômico e que leva a cada vez mais a uma necessidade de se modificar o meio ambiente para a construção de um produto turístico de sucesso. O que se percebe é que com o aumento da indústria turística, se tornou cada vez mais necessário o aumento de infraestruturas que conseguissem sustentar a atividade, como é o caso de restaurantes, meios de hospedagens, saneamento básico, etc., porém que foram construídos de maneira inadequada, sem pensar nas consequências futuras que tais modificações causariam aos locais. Sendo assim, o Turismo cresce rapidamente, todavia, de uma maneira desordenada e que mais a frente apresentará consequências negativas tanto no quesito ambiental como no social (GONÇALVES, 2009).

No artigo de SANTOS; CHEHADE; QUINI NETO (2010) denominado como “A relação da atividade turística com o meio ambiente”, os autores falam justamente sobre isso no trecho

É no meio ambiente que a prática do Turismo atinge sua potencialidade. Independentemente de sua segmentação e dos produtos e serviços ofertados, o desenvolvimento deste tipo de atividade implicará em questões que certamente alteraram a forma como uma paisagem se constitui (SANTOS; CHEHADE; QUINI NETO, 2010 p. 2).

Isso quer dizer, que o Turismo possui uma relação de dependência com o meio ambiente, pois necessita deste para existir e que as consequências são inevitáveis, podendo ser negativas, mas também positivas. Segundo ainda esses autores, uma das consequências desse processo de crescimento do turismo, pôde ser vista em destinos ligados ao turismo de massa, os quais o número de lixo encontrado nesses atrativos, por exemplo, se tornou exorbitante, o que além de prejudicar o ambiente, traz diversas consequências sociais. Portanto, o que temos são diversos impactos negativos que são causados em sua maioria por uma falta de planejamento da atividade turística, além disso, muitos desses impactos são advindos de uma sociedade capitalista que foi instituída e que o turismo faz parte. Esses impactos negativos também serão causados pelos próprios turistas que muitas vezes por não se encontrarem no “seu ambiente”, acreditam ter a liberdade de poder fazer o que querem e de tratarem como querem, o local ao qual estão visitando, o que torna muitas vezes necessário uma educação ambiental por parte da própria indústria turística.

Com o tempo, as consequências começam aparecer e o discurso ecológico torna-se mais presente na sociedade, pois pensar no meio ambiente passa a ser algo necessário e o turismo não fica de fora mais uma vez. Sendo assim, surge a ideia de ecoturismo e turismo sustentável, que seriam formas de se combater esses impactos, preservar o meio ambiente e ainda manter a atividade turística. De acordo com SANTANA e CARLOS (1998)

O ecoturismo está inserido na sociedade moderna como uma forma de consumo do espaço subordinada a uma representação da natureza, que define um objeto atrativo ao ecoturista. Convencionou-se denominar tal objeto com a expressão “paisagem natural intocada” [...] No ecoturismo, a natureza é consumida como espetáculo natural e como exemplar de uma diversidade biológica (e eventualmente cultural), mas também como fonte de energia em nome de uma vida melhor (SANTANA, Paola Verri de; CARLOS, Ana Fani A; 1998; p 10).

A grande questão é que o ecoturismo vai surgir, justamente, pela necessidade do homem buscar essa “paisagem natural intocada” que se tornou cada vez mais rara, isso é, o fato de a sociedade viver cada vez mais em uma realidade rodeada de máquinas, prédios, enclausurados em escritórios, etc., fez com que o homem buscasse uma realidade diferente, uma vida melhor, fugir dessa rotina que tanto lhe consome. Ainda segundo SANTANA e CARLOS (1998; p 11), “o ecoturismo se realiza no espaço onde é possível encontrar estas formas de natureza, onde o espaço se passe pelo não produzido ou não transformado pelas mãos do homem”, além disso, esses destinos “[...] são áreas naturais, especialmente de significativa beleza cênica, áreas em geral disputadas com os interesses de conservação ambiental, mas passíveis de acordo harmônico segundo cláusulas de projetos de “desenvolvimento sustentável”. Sendo assim, o ecoturismo é algo cada vez mais raro em contraposição aos ambientes cada vez mais urbanos.

Enquanto isso, a ideia de turismo sustentável de acordo com a Área de Proteção Ambiental (APA) de Cairuçu tem como objetivo

[...]gerenciar todos os recursos implicados na atividade turística, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CAIRUÇU; 2018?).

Esse tipo de turismo, além disso, terá o embasamento de três pilares, sendo eles: ambiental, econômico e social. Quando falamos do ambiental, como o próprio nome já diz, tem como meta o cuidado e a preservação do meio ambiente, esse pilar busca reduzir ao máximo os impactos negativos em relação a natureza. Alguns exemplos de como isso pode ser feito, é a utilização de bicicletas como meio de transporte para se deslocar entre os locais, adoção de energias limpas por parte dos estabelecimentos, como a energia solar, diminuição da produção de lixo, dentre outras coisas.

De uma forma geral, o Turismo, assim como qualquer atividade, que tenha um viés econômico, irá trazer diversas consequências e impactos negativos em relação a natureza e ao meio ambiente, não é uma característica exclusiva da área, porém por ser algo que tem como base alterações nos ambientes, acaba que atrai uma atenção maior e recebe um número maior de críticas. O turismo segue o rumo da sociedade capitalista atual entretanto, assim como essa sociedade, a indústria turística começa a pensar de maneira ecológica, devido a uma necessidade mundial e como já dito neste trabalho, por mais que ainda não seja suficiente e que os frutos ainda não sejam tão claros, o processo já teve início e cresce cada dia mais.

5. CONCLUSÃO

Será o turismo um novo mal do século XXI, ou um elemento vital para a integração e o respeito entre os povos? Poderá trazer realmente benefícios aos residentes e real satisfação aos turistas e viajantes, ao lado de contemplar os interesses de todos os seus agentes? Poderá contribuir para a sustentabilidade em seu sentido amplo na prática?
(REJOWSKI; SOLHA, 2002, p.112).

Após toda a análise feita neste trabalho, pode se dizer que o Turismo vai acompanhar a sociedade capitalista durante toda a história, isso quer dizer, que não é uma atividade isolada, assim como seus impactos e que sofre interferências de diversas externalidades. A atividade turística irá passar por diversas mudanças drásticas durante a Revolução industrial, momento o qual ficou marcado pela instituição do capitalismo, pela modernização e globalização, e principalmente pelo descaso com o meio ambiente. O surgimento do turismo de massa e o crescimento desenfreado e desorganizado da indústria turística está diretamente ligado a esse processo de globalização e urbanização dos ambientes que levaram a degradação da natureza a níveis que hoje são preocupantes. Sendo assim, o turismo por ser uma atividade que modifica ambientes já em sua essência, irá causar impactos negativos como outra qualquer, caso não seja planejado pensando no bem-estar do meio ambiente, isso é, de maneira sustentável. Por isso, o planejamento turístico possui uma enorme importância quando se fala em evitar consequências negativas futuras, pois é através dele que se pode reduzir esses impactos.

Quando se trata então do pensamento ecológico, mais uma vez o turismo não ficará de fora, sendo assim, quando surge a necessidade de se falar em desenvolvimento sustentável e na preservação da natureza, a atividade irá incorporar ideias relacionadas a esse pensamento, como foi o caso apresentado aqui neste trabalho do ecoturismo e do turismo sustentável. Ambos, conseguiram mostrar que é sim possível fazer turismo sem toda essa degradação dos ambientes, além disso, campanhas de educação ambiental produzidas pelas próprias empresas turísticas, ajudaram a criar uma consciência maior nos turistas. Comparado ao todo, ainda é muito pouco o que tem de empresas que adotam o turismo sustentável e o ecoturismo ao redor do mundo, alguns países avançaram mais do que outros e muitas vezes a questão virou mais marketing do que realmente consciência ambiental, porém por algum lugar deve-se começar. A necessidade de se pensar o meio ambiente fez com que surgissem cada vez mais pesquisas e estudos na área, de maneira que esses danos causados pela atividade turística pudessem ser diagnosticados com antecedência.

O turismo não vai mudar sozinho se a sociedade e o homem como um todo também não mudar, Lefebvre já dizia

As relações fundamentais para qualquer sociedade são as relações com a natureza. Para o homem, a relação com a natureza é básica não porque o homem continua um ser da natureza (interpretação falaciosa do materialismo histórico), mas, ao contrário, porque luta contra ela. No decurso desta luta, em condições naturais, o homem arranca à natureza tudo o que precisa para subsistir e para ultrapassar a vida simplesmente natural. Como? Por que meios? Pelo trabalho e da organização do trabalho." (Lefebvre, 1974, p. 74).

O homem vê a natureza como algo inferior a ele, como algo a ser consumido e dominado por ele, é essa concepção que vem destruindo todo o meio ambiente há séculos, pois, a sociedade se sente dona de tudo aquilo que lhe rodeia. Enquanto essa mentalidade não for extinta entre as pessoas ao redor do mundo o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente não irão se tornar algo efetivo, é necessário a mudança na cabeça de cada indivíduo. Sendo assim, as críticas devem sim existir, de maneira a se mudar a realidade hoje a qual vivemos, mas temos sempre que levar em consideração o mundo ao nosso redor e como ele influencia cada coisa. O turismo ele causa sim impactos negativos, principalmente por sofrer diversas interferências externas, porém vale sempre a pena ressaltar também os seus impactos positivos, como é o caso da geração de empregos, aumento da infraestrutura, enriquecimento muitas vezes dos municípios e entre outras coisas. Além disso, temos sempre que ter em mente também a importância cultural e de integração que o Turismo exerce em cada lugar que está presente.

REFERÊNCIAS:

DOS SANTOS BEZERRA *et al.* **A evolução histórica da questão ambiental.** In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 25º, 2009, Recife. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/289245557_A_EVOLUCAO_HISTORICA_DA_QUESTAO_AMBIENTAL>. Acesso em: 17/11/2019.

BRASIL ESCOLA. **Pré-história.** [2010?]. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/pre-historia.htm>>. Acesso em: 17/11/2019.

MINC, Carlos. Ecologia e cidadania. 1997. São Paulo - SP: Editora Moderna LTDA. 1951.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CAIRUÇU. **Turismo Sustentável.** [2018?]. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cairucu/visitacao/turismo-sustentavel.html>>. Acesso em: 17/11/2019.

CHIAVENATO. O Massacre da natureza. 1989. São Paulo - SP: Editora Moderna LTDA. 1939.

PORTO GONÇALVES. Os descaminhos do meio ambiente. 2006. São Paulo - SP: Editora Contexto. 1989.

NAKASHIMA, S. K; (CALVENTE, M. del C. M. H. A História do Turismo: epítome das mudanças. Turismo e sociedade. Curitiba, v.9, n.2, p. 1-20, maio-agosto 2016.

FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: As políticas das redes regionais de turismo. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/11688924/A_DIMENS%C3%83O_ESPACIAL_NAS_POL%C3%8DTICAS_P%C3%9ABLICAS_BRASILEIRAS_DE_TURISMO_AS_POSSIBILIDADES_DAS_REDES_REGIONAIS_DE_TURISM>. Acesso em: 17/11/2019.

AMARAL JUNIOR, J. B. C. O Turismo na periferia do capitalismo: A revelação de um cartão postal. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3904>>. Acesso em: 17/11/2019.

LENOBLE, Robert. História da ideia de natureza, Edições 70, 1990. Lisboa - Portugal: 1969.

SANTANA, Paola Verri de; CARLOS, Ana Fani A. **Ecoturismo: uma indústria sem chaminé**. 1998. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ALBUQUERQUE NAVARRO, Marli *et al.* **Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade**. Ciências & Cognição. vol 2, p 42-49, 31 de julho de 2004.

GONÇALVES, Ilania. **TURISMO E MEIO AMBIENTE: IMPACTOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE**. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/turismo-e-meio-ambiente-impactos-ambientais-e-sustentabilidade/20115>>. Acesso em: 17/11/2019

SANTOS; CHEHADE; QUINI NETO. A relação da atividade turística com o meio ambiente. Revista científica eletrônica de turismo. Nº 13, junho de 2010.

HOTELWORLD. **Turismo sustentável: Do que se trata e porque é tão importante?**. 2018. Disponível em: <<https://www.brazilian.hostelworld.com/blog/turismo-sustentavel>>. Acesso em: 25/11/2019.

REJOWSKI, Miriam; SOLHA, Karina Toledo. Turismo em um cenário de mudanças. IN: REJOWSKI, Miriam (org.) Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002. 112 p.

LEFEBVRE, Henri. O marxismo. 4 ed. São Paulo: DIFEL, Saber Atual, 1974. 74 p.